



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA NATIMORTALIDADE EM CAXIAS DO SUL: A IMPORTÂNCIA DE UM PROJETO DE MONITORAÇÃO DO OBITUÁRIO FETAL

Gregory Saraiva Medeiros (BIC/UCS), Carolina Travi Canabarro, Lisa Wu Yei Yum, Dino Roberto Soares de Lorenzi (Orientador(a))

A maior parte dos casos de natimortalidade em nosso país permanece sem causa definida. A partir de 2010, a investigação de todos os óbitos fetais passou a ser obrigatória em todos os estados brasileiros, o que demandou o presente estudo. O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil epidemiológico dos casos de natimortalidade ocorridos em Caxias do Sul em um período de 24 meses. Trata-se de um estudo transversal, prospectivo e de base populacional. Serão estudados todos os casos de natimortalidade (óbito fetal igual ou superior a 22 semanas de gravidez ou 500 gramas) ocorridos entre mulheres residentes no município de Caxias do Sul, RS, no período de 24 meses (01 de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2011). As variáveis estudadas incluem: dados maternos, relacionados à assistência pré-natal e à atenção hospitalar. Em um período de doze meses (Janeiro – Dezembro de 2010) foram identificados 40 óbitos, correspondendo a um coeficiente de natimortalidade de 6,79/1000 nascidos vivos, sendo 29 entre usuárias do SUS e 11 entre usuárias da Saúde Suplementar. No referido período 47,5% dos óbitos fetais do município foram definidos como indeterminados nos atestados de óbito. A investigação permitiu a definição de causa base de 97,5% dos óbitos. Em relação às características gerais da amostra, constatamos que: a média de idade materna foi de $26,77 \pm 8,98$ anos, a escolaridade materna teve média de $8,5 \pm 2,6$ anos de estudo, 52,6% das mulheres tinham ocupação remunerada e 85% companheiro fixo. Em relação ao pré natal, 40% dos atendimentos foi inadequado de acordo com o Plano Nacional de Humanização do Parto e Nascimento (PHPN) por falha da gestante ou do profissional da saúde. Ainda, verificamos que 76,3% dos óbitos ocorreram antes da internação hospitalar, 58,8% das gestantes realizaram parto cesáreo, 50% dos natimortos eram do sexo feminino; 17,5% das gestações eram gemelares; o peso fetal médio foi de $1760,84 \pm 0,808$ gramas.; o número médio de consultas pré-natais foi de $6,0 \pm 3,84$ e 22,5% das mulheres foram encaminhadas para serviços de atenção à gestante de alto risco. Espera-se que os resultados elucidados pelo presente estudo sejam capazes de fomentar políticas públicas efetivas que sejam capazes de reduzir o coeficiente de natimortalidade em nosso município a partir da correção do óbito fetal e da identificação das suas causas.

Palavras-chave: Mortalidade Fetal, Epidemiologia, Causa básica de morte.

Apoio: UCS, FAPERGS.